

OS CICLOS DE CRESCIMENTO E O DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Ricardo Lacerda¹

O desenvolvimento do Nordeste, pelo menos desde a década de setenta, esteve fortemente associado aos ciclos de crescimento da economia brasileira e à implementação de políticas de desenvolvimento voltadas para a região que tiveram maior ou menor efetividade ao longo do tempo.

No ciclo mais recente, a principal fonte do crescimento da economia da região foi o impulso dado pela elevação da renda das famílias, pela formalização do emprego e pelos investimentos em infraestrutura produtiva e social realizados pelo governo federal, alguns deles em parceria com os governos estaduais.

Ciclo inclusivo

O ciclo de crescimento econômico brasileiro iniciado em 2004 teve um primeiro impulso dado pelo rápido incremento de nossas exportações, seguido pela expansão do poder de compra das famílias decorrente do aumento do emprego e da elevação da renda nos estratos mais pobres da população proporcionada pelos ganhos reais do salário mínimo e pelos programas de transferências de renda. O acesso ao crédito foi mais uma fonte de incremento do poder de compra das famílias.

Diferentemente do que se costuma divulgar, a expansão das exportações e do consumo foi acompanhada pela aceleração dos investimentos. A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) teve um forte impulso já a partir do segundo trimestre de 2004 e, depois de uma desaceleração em 2005, registrou taxas muito robustas de expansão até ser atropelada pela crise financeira internacional ao final de 2008.

O investimento em capital fixo cresceu 9,1% em 2004, desacelerou para 3,6%, em 2005, e, entre 2006 e 2008, se expandiu à taxa média de 12,4% ao

¹ Professor do Departamento de Economia da UFS e Assessor Econômico do Governo de Sergipe. Publicado no Jornal da Cidade, em 28/09/2014. Artigos anteriores estão postados em <http://cenariosdesenvolvimento.blogspot.com/>

ano. Nos anos pós debacle financeiro internacional, mesmo considerando o forte crescimento em 2010, a média de expansão do investimento em capital fixo caiu para 3,7% ao ano. Nos últimos três anos (2011-2013), quando as economias dos países centrais voltaram a mergulhar na crise e arrastaram consigo as economias emergentes, o crescimento dos investimentos se reduziu para o patamar anual de 1,9% ao ano.

Depois que o ritmo de crescimento do PIB se acelerou em 2004 e se manteve elevado até 2008, a economia da região Nordeste cresceu mais do que a média do Brasil em quatro dos cinco anos. Na média do período, a economia do Nordeste se expandiu a taxas superiores às apresentadas pelas regiões mais ricas, um pouco acima do Sudeste e bem acima do Sul, enquanto as regiões Norte e Centro-Oeste cresceram um pouco mais do que o Nordeste. Em outras variáveis, como rendimento e emprego, a expansão das do Nordeste se diferenciou ainda mais do desempenho das regiões mais ricas e industrializadas, em função das políticas de transferência de renda e pela valorização do salário mínimo que impulsionaram o seu mercado interno.

O Nordeste nos ciclos

Na maioria dos ciclos de crescimento anteriores, desde quando as contas regionais começaram a ser apuradas no início dos anos setenta, o Nordeste apresentou taxas de crescimento superiores à média do país. Assim, durante o período do milagre econômico, a economia do Nordeste foi duplamente impulsionada, recebendo os efeitos positivos do crescimento da renda nacional sobre ela e pelos impactos da política de incentivos regionais para a região (Ver Quadro).

Entre 1974-1980, um período de desaceleração em relação ao milagre, mas em que a economia continuou apresentando taxas de expansão ainda muito robustas, o Nordeste cresceu também em ritmo intenso, ainda que ligeiramente inferior à média nacional, porém isso foi mais do que compensado por ter enfrentado a crise de 1981-83 com crescimento, enquanto a média do Brasil se afogava na recessão.

A contar dos anos setenta, somente em um ciclo expansivo a taxa de crescimento da economia do Nordeste ficou bem abaixo da média nacional. Foi

durante o período de gestão liberal a economia. Entre 1993 e 1997, quando a economia brasileira cresceu 4,2% ao ano, o PIB do Nordeste cresceu 3,4%.

Os ciclos de crescimento da economia nacional são o principal determinante do crescimento da região Nordeste. Todavia, a redução das disparidades de desenvolvimento entre as regiões, a melhoria mais efetiva da renda das famílias e a inclusão social da população mais necessitada requerem uma política orientada para o desenvolvimento das regiões mais pobres.

Quadro. Taxas de Crescimento do PIB e do Nordeste nos ciclos econômicos

Anos/períodos	Política regional	Brasil	Nordeste
Auge do Milagre Econômico 1971-1973	Incentivos Fiscais SUDENE	12,4	13,9
II PND. 1974-1980	SUDENE e polos de investimentos do II PND	7,0	6,6
Crise da Dívida Externa 1981-1983		-2,2	1,8
Drive exportador e Plano Cruzado. 1984-1986	SUDENE e polos de investimentos	6,9	8,2
Descontrole da Inflação e Planos de Estabilização 1987-1992		0,3	1,2
Itamar e 1ª fase Plano Real 1993-1997	Abandono das políticas regionais. Multiplicação de programas de desenvolvimento de base local	4,2	3,4
Crise do Plano Real e II FHC e transição 1998-03		1,9	2,2
Inclusão Social no Governo Lula. 2004-10	Programas sociais e retomada de investimentos em infraestrutura e de polos de crescimento, combinados com programas de desenvolvimento de base local	4,4	4,9

Fonte: O cálculo do PIB do Nordeste até 1985 foi elaborado pela SUDENE. Nos anos seguintes, e os dados para o Brasil são do IBGE.